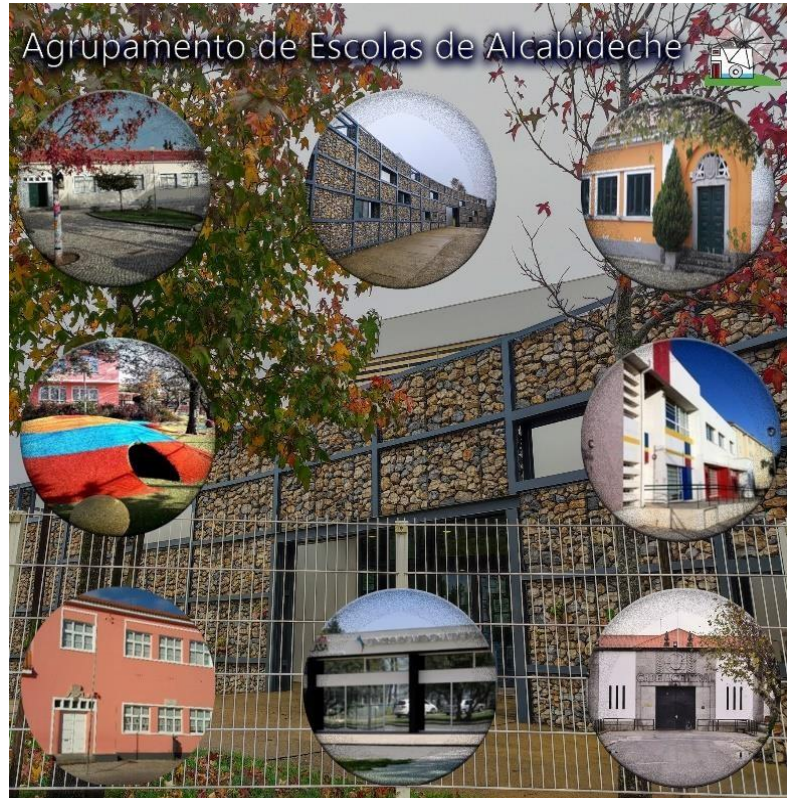


# Agrupamento de Escolas de Alcabideche



**PROJETO EDUCATIVO  
2024/2027**

## ÍNDICE

1.	INTRODUÇÃO .....	4
2.	MISSÃO/VISÃO .....	5
3.	Objetivos Gerais e específicos .....	5
4.	Estratégias para Alcançar os objetivos Educacionais .....	6
5.	Caracterização DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE ALCABIDECHE.....	8
5.1	Contexto Geográfico e sociodemográfico .....	8
5.2	ESTABELECIMENTOS DE ENSINO .....	9
5.2.1	Horários de Funcionamento.....	11
5.3	ORGANOGRAMA DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE ALCABIDECHE.....	12
5.4	OFERTA EXTRA CURRICULAR .....	13
5.5	COMUNIDADE EDUCATIVA (dados obtidos em julho de 2023).....	13
5.5.1	Crianças e Alunos.....	13
5.5.2	Caracterização dos Agregados Familiares.....	16
5.5.3	Apoio Económico de Ação Social .....	18
5.5.4	Docentes.....	19
5.5.5	Assistentes Operacionais e Técnicos.....	21
5.5.6	Distribuição da População Educativa no Presente Ano Letivo (2022/2023).....	22
6.	DOCUMENTOS ESTRUTURANTES DE OPERACIONALIZAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO DO AGRUPAMENTO .....	23
7.	ESTRUTURAS DE APOIO/PARCERIAS .....	24
7.1	Internas.....	24
7.1.1	Biblioteca Escolar (BE).....	24
7.1.2	Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI) .....	25
7.1.3	Serviços de Psicologia e Orientação (SPO).....	25
7.1.4	Ensino do Português Língua Não Materna .....	26
7.2	Externas .....	26

8. PLANO DE INTERVENÇÃO ESTRATÉGICO .....	27
8.1 DIAGNÓSTICO DO AGRUPAMENTO.....	29
8.2 OBJETIVOS E METAS.....	45
9. MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO PEA.....	53
10. DIVULGAÇÃO DO PEA .....	54
11. REFERÊNCIAS/LEGISLAÇÃO.....	54
11.1 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	54
11.2 REFERÊNCIAS LEGISLATIVAS.....	54

## 1. INTRODUÇÃO

No dinâmico cenário educacional contemporâneo, a busca por excelência e inovação torna-se não apenas uma aspiração, mas uma necessidade imperativa para o desenvolvimento integral dos alunos e a construção de uma sociedade mais equitativa e preparada para os desafios do século XXI. É neste contexto que se insere o presente projeto educativo, uma iniciativa concebida para traçar os rumos e objetivos que guiarão a jornada educativa do nosso agrupamento de escolas nos próximos anos.

Em consonância com os princípios norteadores da educação inclusiva, participativa e de qualidade, este projeto procura não apenas cumprir as exigências curriculares, mas também ir além, promovendo uma abordagem holística e integrada que valorize o potencial único de cada aluno, professor e membro da comunidade escolar. Fundamentado numa visão ampla e progressista da educação, este projeto visa criar um ambiente de aprendizagem estimulante, onde o conhecimento, a criatividade e o pensamento crítico floresçam em consonância com os valores éticos e sociais.

Ao longo das próximas páginas, explorar-se-ão os pilares fundamentais que sustentam este projeto educativo, desde a definição clara de metas e objetivos até a implementação de estratégias inovadoras e a criação de parcerias sólidas com as famílias e a comunidade. Neste sentido, convidam--se todos os membros da comunidade educativa a envolverem-se ativamente nesta “viagem” de transformação e crescimento, contribuindo com as suas ideias, experiências e esforços para a construção conjunta de um futuro educacional mais promissor e inspirador para todos.

Este Projeto Educativo de Agrupamento (PEA) assume que as crianças e alunos são o principal referencial da ação, e por este motivo, de forma flexível e em autonomia, aposta no aprofundamento, desenvolvimento e consistência da sua ação educativa com base em aprendizagens ativas cujo valor pedagógico permita que todos os alunos alcancem as competências previstas no “Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória” (PASEO).

Que este projeto seja, não apenas um documento, mas sim um compromisso vivo e dinâmico com a excelência educacional, o bem-estar dos nossos alunos e o fortalecimento da nossa comunidade escolar.

## 2. MISSÃO/VISÃO

Estes quadros resumem de forma clara a nossa missão, visão, objetivos educacionais, estratégias e metodologias de trabalho:

Visão	Ser um agrupamento de referência, reconhecido pela excelência académica e pelo compromisso com a formação integral dos alunos, promovendo um ambiente de aprendizagem inspirador e colaborativo.
Missão	Proporcionar uma educação inclusiva e de qualidade, promovendo o desenvolvimento integral dos alunos, valorizando a diversidade e preparando-os para os desafios do século XXI.

## 3. OBJETIVOS GERAIS E ESPECÍFICOS

OBJETIVOS EDUCACIONAIS GERAIS:
<ol style="list-style-type: none"> <li>Promover a igualdade de oportunidades e o sucesso educativo de todos os alunos.</li> <li>Fomentar o desenvolvimento de competências socio emocionais e valores éticos.</li> <li>Estimular a curiosidade, a criatividade e o pensamento crítico dos alunos.</li> <li>Integrar as tecnologias de forma eficaz no processo de ensino-aprendizagem.</li> <li>Fortalecer parcerias com as famílias e a comunidade para enriquecer o ambiente educativo.</li> <li>Proporcionar um ambiente seguro, saudável e inclusivo para toda a comunidade escolar.</li> </ol>

OBJETIVOS ESPECÍFICOS/METAS	
1	<ul style="list-style-type: none"> <li>Implementar programas de apoio personalizado para alunos em situação de vulnerabilidade académica.</li> <li>Realizar monitorização regular do progresso académico de cada aluno, identificando e intervindo nas dificuldades precocemente.</li> <li>Desenvolver estratégias de ensino diferenciadas para atender às necessidades individuais de aprendizagem dos alunos.</li> </ul>
2	<ul style="list-style-type: none"> <li>Integrar atividades de educação socioemocional no currículo escolar, abordando temas como empatia, resiliência e resolução de conflitos.</li> <li>Promover práticas de cidadania ativa e responsabilidade social, através de projetos de serviço à comunidade.</li> <li>Criar espaços de diálogo e reflexão para discutir questões éticas e morais relevantes para os alunos.</li> </ul>
3	<ul style="list-style-type: none"> <li>Incentivar a realização de projetos interdisciplinares que promovam a investigação, a experimentação e a resolução de problemas.</li> <li>Proporcionar experiências de aprendizagem autênticas e desafiadoras que estimulem a curiosidade e a busca pelo conhecimento.</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>Fomentar o debate e a análise crítica de ideias, incentivando os alunos a questionar, argumentar e justificar suas opiniões.</li> </ul>
4	<ul style="list-style-type: none"> <li>Capacitar os professores no uso pedagógico das tecnologias, oferecendo formação e suporte técnico continuado.</li> <li>Incorporar ferramentas digitais e recursos multimédia nos planos de aula, visando diversificar as metodologias de ensino e facilitar a aprendizagem.</li> <li>Promover a literacia digital dos alunos, desenvolvendo habilidades para a pesquisa, comunicação e colaboração online.</li> </ul>
5	<ul style="list-style-type: none"> <li>Estabelecer canais de comunicação eficazes entre a escola, as famílias e a comunidade, promovendo uma relação de colaboração e parceria.</li> <li>Envolver os pais e encarregados de educação em atividades escolares, como workshops, palestras e eventos culturais.</li> <li>Identificar e mobilizar recursos da comunidade para enriquecer o currículo escolar e oferecer oportunidades de aprendizagem adicionais aos alunos.</li> </ul>
6	<ul style="list-style-type: none"> <li>Implementar medidas de prevenção e proteção contra o bullying e discriminação, promovendo um clima escolar acolhedor e respeitoso.</li> <li>Garantir a acessibilidade física e a adaptação de recursos para alunos com necessidades especiais, assegurando a sua plena participação e integração.</li> <li>Oferecer programas de promoção da saúde física e mental, incluindo atividades desportivas, orientação nutricional e apoio psicossocial aos alunos, professores e funcionários.</li> </ul>

#### 4. ESTRATÉGIAS PARA ALCANÇAR OS OBJETIVOS EDUCACIONAIS

As estratégias que se seguem pretendem contribuir para o alcance da missão e visão estabelecidas pelo agrupamento.

ESTRATÉGIAS PARA ALCANÇAR OS OBJETIVOS EDUCACIONAIS	
1- Personalização do Ensino	Implementar práticas pedagógicas que levem em consideração as necessidades individuais dos alunos, oferecendo suporte adicional quando necessário e desafiando os alunos mais avançados.
2- Desenvolvimento de competências sócio emocionais	Integrar programas e atividades que promovam o desenvolvimento de habilidades como empatia, colaboração, resolução de conflitos e autoconhecimento.
3- Abordagem interdisciplinar	Incentivar a integração de diferentes áreas do conhecimento em projetos e atividades, promovendo uma compreensão mais holística e contextualizada dos conteúdos.
4- Utilização de tecnologia como ferramenta de aprendizagem	Integrar recursos digitais e tecnológicos de forma eficaz nas práticas de ensino, proporcionando experiências de aprendizagem mais dinâmicas e interativas.

5- Formação para professores	Oferecer programas de formação e desenvolvimento profissional que capacitem os professores a implementar práticas inovadoras e a utilizar recursos pedagógicos atualizados.
6- Envolvimento da comunidade	Estabelecer parcerias com empresas locais, instituições culturais e organizações da comunidade para enriquecer o currículo escolar e proporcionar oportunidades de aprendizagem experiencial.
7- Promoção da saúde e bem-estar	Implementar iniciativas que promovam hábitos saudáveis, bem-estar emocional e físico dos alunos, como programas de educação nutricional, atividades desportivas e apoio psicossocial.
8- Avaliação Formativa e Feedback construtivo	Utilizar estratégias de avaliação que forneçam feedback individualizado e construtivo aos alunos, permitindo-lhes refletir sobre a sua própria aprendizagem e definir metas de melhoria.
9- Criação de ambientes de aprendizagem inclusivos	Adotar medidas para garantir a promoção de uma cultura de respeito à diversidade e inclusão.
10- Monitorização e avaliação contínua	Estabelecer mecanismos de monitorização e avaliação regulares para acompanhar o progresso em relação aos objetivos educacionais e realizar ajustes conforme necessário para garantir o seu êxito.

## 5. CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE ALCABIDECHE

### 5.1 CONTEXTO GEOGRÁFICO E SOCIODEMOGRÁFICO

O Agrupamento de Escolas de Alcabideche, criado em 26 de agosto de 2003, pertence ao concelho de Cascais, freguesia de Alcabideche. Em 15 de julho de 2019, o Agrupamento mudou de tipologia e passou a ser um Agrupamento Horizontal.

A Freguesia de Alcabideche localiza-se a Norte do concelho de Cascais e confronta a Norte com a Serra de Sintra, a Oeste com o Oceano Atlântico, a Sul com as freguesias de Cascais e Estoril e a Este com a freguesia de São Domingos de Rana.

O logotipo do Agrupamento está associado ao moinho.

*“A maior concentração de moinhos de vento no concelho situa-se nesta freguesia. (...) A sedentarização da população e o início das atividades agrícolas, com a consequente utilização de cereais na alimentação, levou à criação de diferentes engenhos de moagem.”*

(site <https://www.jf-alcabideche.pt/index.php/autarquia/historial>)

Alcabideche é uma freguesia do município de Cascais, com 39,77 km<sup>2</sup> de área e 44 165 habitantes (censos de 2021). A sua densidade populacional é 1 110,5 hab./km<sup>2</sup>.



As localidades abrangidas pelas escolas do agrupamento são: Alcabideche, Alcoitão, Adroana, Atrozela, Cabreiro e Carrascal de Alvide.

A população escolar tem origens muito diversificadas: os naturais, os provenientes de outras freguesias por motivo de realojamento em bairros sociais e os de outras regiões do país. Existe ainda uma faixa de alunos de origem estrangeira e Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP).

O Agrupamento integra ainda as populações escolares flutuantes do Centro de Medicina e Reabilitação de Alcoitão e do Estabelecimento Prisional do Linhó.

## 5.2 ESTABELECIMENTOS DE ENSINO

A Escola Básica Alto da Peça foi inaugurada em 21/01/2011. Esta escola localiza-se na freguesia de Alcabideche, para a qual foi previsto, em 2001, uma das maiores taxas de crescimento demográfico do concelho de Cascais. Localizada no sítio designado como Alto da Peça Alcabideche.

Disponibiliza oito salas de 1.º ciclo, duas de Jardim de Infância, uma Biblioteca, uma LudoBiblioteca, um ginásio, um campo de jogos, dois pátios e um refeitório. Este estabelecimento é a escola sede do agrupamento.

### *Escola Básica Alto da Peça*



A Escola Básica Bruno Nascimento, inaugurada em 1963, situa-se na localidade de Alcoitão, num edifício do plano centenário que ao longo dos anos foi sofrendo modificações. Inicialmente denominada Escola Básica de Alcoitão n.º 1 passou em 2016 a ter como patrono Bruno Nascimento. Este nome teve como objetivo prestar homenagem a um antigo presidente da Junta de Freguesia de Alcabideche (JFA). Disponibiliza quatro salas de 1.º ciclo, um refeitório e um campo de jogos.

### *Escola Básica Bruno Nascimento*



A Escola Básica Gracinda Antunes Valido, inaugurada em 1968, situa-se na localidade de Alcoitão e funciona dentro do Centro de Medicina de Reabilitação de Alcoitão. Inicialmente denominada Escola Básica de Alcoitão n.º 2 passou em 2016 a ter como patrono Gracinda Antunes Valido. Este nome teve como objetivo prestar homenagem à Terapeuta da Fala Gracinda Valido que tem, desde sempre, articulado a sua prática com o nosso agrupamento.

Os alunos são oriundos de

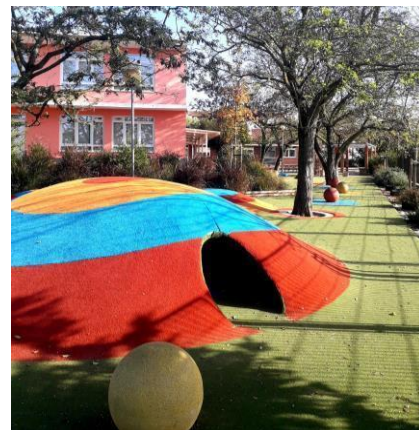
várias partes do país, que frequentam esta escola enquanto hospitalizados, bem como de países africanos de Língua Oficial Portuguesa, no âmbito de uma parceria entre o Estado Português e estes países africanos.

### *Escola Básica Gracinda Antunes Valido*



**Escola Básica Malangatana**

A Escola Básica Malangatana, inaugurada a 20/09/1982, situa-se no Bairro da Cruz Vermelha, no lugar das Fiskas, em Alcoitão, num edifício de tipologia indefinida ou Projeto P3, que ao longo dos anos foi sofrendo modificações. Inicialmente denominada Escola Básica de Alcoitão n.º 3, passou em 2016 a ter como patrono “Malangatana”, em homenagem ao artista moçambicano, autor de um painel existente na escola. Disponibiliza quatro salas de 1.º ciclo, uma LudoBiblioteca, um ginásio, um refeitório, um campo de jogos e uma Unidade Especializada (UE) que tem como objetivos gerais apoiar a inclusão das crianças e jovens no grupo/turma e nas rotinas e atividades da escola, designadamente através da diversificação de estratégias de acesso ao currículo. Em setembro de 2022, passou a integrar uma sala de Jardim de Infância.

**Escola Básica Professora Maria Margarida Rodrigues**

A Escola Básica Professora Maria Margarida Rodrigues, inaugurada em 1968, situa-se em Alcabideche. É composta por três edifícios: um edifício do plano centenário, o edifício do Jardim de Infância e um edifício da JFA, onde funcionam as Atividades de Animação e Apoio à Família (AAAF) e Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC).



A escola inicialmente denominada Escola Básica de Alcabideche n.º 2, passou em 2011 a ter como patrono a Professora Maria Margarida Rodrigues, que lecionou alguns anos neste estabelecimento. Tem quatro salas de 1.º ciclo, estando uma a funcionar no edifício contíguo da JFA.



O edifício do Pré-Escolar é um pré-fabricado em madeira construído há 35 anos e disponibiliza três salas.

**Jardim de Infância Cesaltina Fialho Gouveia**

O Jardim de Infância Cesaltina Fialho Gouveia situa-se em Alcabideche. É um edifício do plano centenário. Inicialmente era uma escola do 1.º ciclo.

Em 2011 passou a funcionar como Jardim de Infância, denominado Jardim de Infância de Alcabideche n.º 1. Em 2016 passou a ter como patrono a Professora Cesaltina Fialho Gouveia, professora que lecionou largos anos neste estabelecimento. Disponibiliza duas salas.



**Jardim de Infância Fátima Campino**

O Jardim de Infância Fátima Campino situa-se na localidade de Alcoitão e entrou em funcionamento em 2005. Inicialmente denominado Jardim de Infância de Alcoitão, passou em 2016 a ter como patrono a educadora Fátima Campino, educadora que lecionou neste agrupamento.



O edifício é composto por dois pisos: no piso superior funciona uma Ludoteca e no piso inferior duas salas de Jardim de Infância.

**5.2.1 Horários de Funcionamento**

Nível/Ciclo	Pré-escolar	1º Ciclo
Horário CAF/AAAF	08h00 às 09h00	08h00 às 09h00
Horário Atividades Letivas	09h00 às 15h00	09h00 às 15h30
Horário AEC	-----	15h30 às 17h30
Horário CAF/AAAF	AAAF - 15h00 às 19h00	CAF - 17h30 às 19h00



## 5.4 OFERTA EXTRA CURRICULAR

O AEA desenvolve, em conjunto com a entidade promotora, Junta de Freguesia de Alcabideche (JFA), atividades de enriquecimento cultural de caráter facultativo. Os seus estabelecimentos do 1.º ciclo oferecem uma grande diversidade de atividades relevantes para a formação integral dos seus alunos e articula com as famílias a ocupação dos seus educandos nos tempos não letivos em Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC).

Na Educação Pré-Escolar o acompanhamento das crianças é assegurado pelas Atividades de Animação e Apoio à Família (AAAF) e surgem como uma estratégia complementar, procurando reforçar, essencialmente, o processo de socialização infantil e juvenil. Tanto o Pré-Escolar como o 1.º ciclo podem beneficiar da Componente de Apoio à Família (CAF).

Estas atividades são asseguradas por professores, animadores e assistentes especializados.

## 5.5 COMUNIDADE EDUCATIVA (DADOS OBTIDOS EM JULHO DE 2023)

### 5.5.1 Crianças e Alunos

#### Número de alunos nos diferentes níveis de ensino

Nível de Ensino	Estabelecimento	Nº Crianças/de Alunos	Total por nível de ensino
Pré-Escolar	JI de Alto da Peça	45	239
	JI Cesaltina Fialho Gouveia	54	
	JI Fátima Campino	50	
	JI Prof. Mª Margarida Rodrigues	69	
	JI Malangatana	21	
1.º Ciclo	EB Alto da Peça	182	447
	EB Bruno Nascimento	96	
	EB Gracinda Valido (Ext. CMRA)	População Flutuante *	
	EB Malangatana	87	
	EB Prof. Mª Margarida Rodrigues	92	
	Estabelecimento Prisional do Linhó Básico 1/Nível 1 de qualificação	8	
Total			694

\* Dependente do número de alunos internados (Centro de Medicina de Reabilitação de Alcoitão)

### Origem das crianças e alunos

Países	Pré-Escolar	1º Ciclo	Total
Angola	0	5	5
Brasil	17	42	59
Colômbia	1	0	1
Cabo Verde	1	4	5
Espanha	1	0	1
Canadá	0	1	1
Guiné	0	5	5
Itália	0	1	1
Congo	0	1	1
Moçambique	0	2	2
S. Tomé e Príncipe	0	1	1
Nepal	0	3	3
Roménia	0	2	2
Ucrânia	0	19	19
Rússia	0	4	4
China	0	4	4
Totais parciais	20	94	114
Portugal	200	380	580
Total	220	474	694

O quadro atrás mostra uma grande diversidade referente à origem dos alunos, havendo uma grande multiplicidade de culturas, de estilos de aprendizagem, de modos de ver e de estar e de enquadramentos sociais diferentes, que colocam à escola e aos professores novas questões, novos problemas e grandes desafios. Procura-se assim, trabalhar e cooperar quotidianamente com estas diversidades, garantindo a equidade e a qualidade das aprendizagens das crianças e dos alunos que frequentam o nosso Agrupamento.

### Crianças e Alunos com Necessidades de Saúde Específicas

Estabelecimento de Ensino	Medidas Seletivas	Medidas Adicionais	Totais
EB Alto da Peça	13	0	13
EB Bruno Nascimento	18	0	18
EB Malangatana	10	6	16
EB P. M. M. Rodrigues	10	0	10
JI Alto da Peça	3	0	3
JI C. F. Gouveia	3	0	3
JI F. Campino	3	0	3
JI P.M.M: Rodrigues	5	0	5
JI Malangatana	3	0	3
Total	68	6	74

Alunos redutores - 40

Alunos que frequentam a Unidade Especializada (UE) - 6

### Apoios Especializados

Psicologia	Terapia da Fala	Terapia Ocupacional	Hidroterapia Equitação terapêutica SurfArt
30	36	13	4

Para além de todas as atividades desenvolvidas com os grupos de crianças e alunos, desenvolve-se um trabalho individualizado com o objetivo de prover os alunos com um conjunto de recursos específicos que pretendem dar resposta adequada às necessidades educativas específicas de cada um deles. Para elas implementam-se diferentes ações que implicam a realização de diversificadas reuniões com diferentes intervenientes, nomeadamente: Pais e Encarregados de Educação, enfermeira da Saúde Escolar, Psicólogos, Terapeutas, Professores de Educação Especial, Assistentes Sociais, Pedopsiquiatras e elementos das equipas da Intervenção Precoce.

#### 5.5.2 Caracterização dos Agregados Familiares

A presente caracterização tem por base os dados relativos à população escolar do ano letivo 2022/2023, cujos dados foram obtidos através da plataforma INOVAR. Esta caracterização pretende mostrar as variantes observadas mais relevantes, para efeitos de um conhecimento tão profundo quanto possível dos alunos e encarregados de educação, do AEA.

#### Idades dos Pais

Idades	Pré-Escolar	1.º Ciclo	Totais
< 20	1	0	1
20-25	19	15	34
25-30	54	91	145
30-35	81	151	232
35-40	116	210	326
40-45	71	199	270
45-50	12	104	116
> 50	4	39	43
Desconhecido	0	107	107

**Habilitações Literárias dos Pais**

Habilitações	Pré-Escolar	1.º Ciclo	Totais
1.º Ciclo	6	14	20
2.º Ciclo	10	35	45
3.º Ciclo	45	97	142
Secundário	79	129	208
Bacharelato	2	4	6
Licenciatura	29	49	78
Pós-Graduação	2	2	4
Mestrado	4	9	13
Doutoramento	0	1	1
Escolaridade indefinida	46	77	123
Sem resposta	16	38	54

Analisadas as habilitações literárias dos encarregados de educação, verifica-se que a maior percentagem concluiu o ensino secundário, seguindo-se o 3.º ciclo e ensino superior. Contudo, constata-se que existem alguns pais e encarregados de educação com habilitações literárias indefinidas, ou seja, pais sem escolaridade ou que vêm de outros países não havendo correspondência do grau de escolaridade.

### Atividade Profissional do Encarregado de Educação

Profissão dos Pais e Encarregados de Educação	Pré-Escolar	1.º Ciclo	Totais
Profissões das Forças Armadas	3	1	4
Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos, dirigentes, diretores e gestores executivos	6	12	18
Especialistas das atividades intelectuais e científicas	36	51	87
Técnicos e profissões de nível intermédio	54	79	133
Pessoal administrativo	22	33	55
Trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores	62	73	135
Trabalhadores qualificados da agricultura, pesca e floresta	5	14	19
Trabalhadores qualificados da indústria, construção e artífices	25	96	121
Operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem	21	27	48
Trabalhadores não qualificados	40	110	150
Desempregado	23	29	52
Desconhecido	29	23	52

Tendo em conta a Classificação Nacional das Profissões, verifica-se que estas se concentram no grupo dos trabalhadores não qualificados, dos trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores, dos técnicos e profissões de nível intermédio e no dos trabalhadores qualificados da indústria, construção e artífices.

#### 5.5.3 Apoio Económico de Ação Social

A atribuição de apoios ao nível da Ação Social Escolar (ASE) aplica-se às crianças da educação pré-escolar e aos alunos do 1.º ciclo do ensino básico:

- Para as crianças da educação pré-escolar, este apoio consiste na comparticipação das refeições escolares, na CAF e nas AAAF;

- Para os alunos do 1.º ciclo do ensino básico, este apoio consiste na comparticipação das refeições escolares e na CAF.

De acordo com a legislação em vigor têm direito a beneficiar destes apoios os alunos e crianças pertencentes aos agregados familiares integrados no 1.º e 2.º escalão de rendimentos, determinados para efeitos de atribuição de abono de família, correspondendo ao escalão A e B respetivamente.

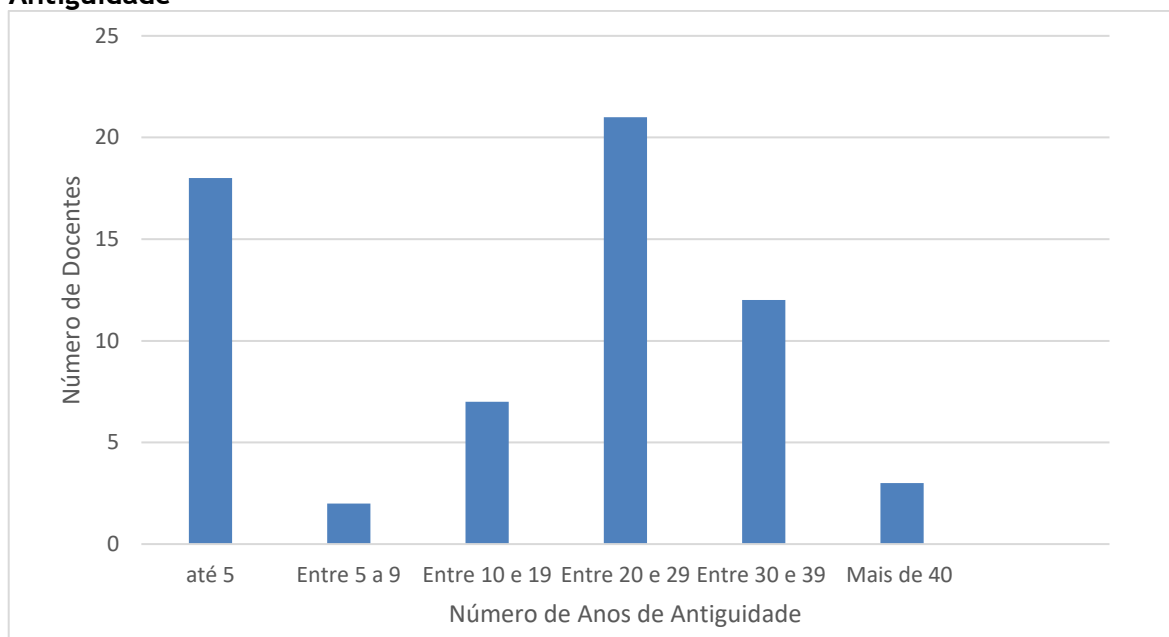
Analisando o quadro que se segue concluímos que 46,8 % dos alunos beneficiam de apoio, sendo que 31,2 % estão incluídos no escalão A.

Relativamente ao projeto educativo anterior, verifica-se um aumento de 9,1 % de alunos a beneficiar de apoio económico e ação social.

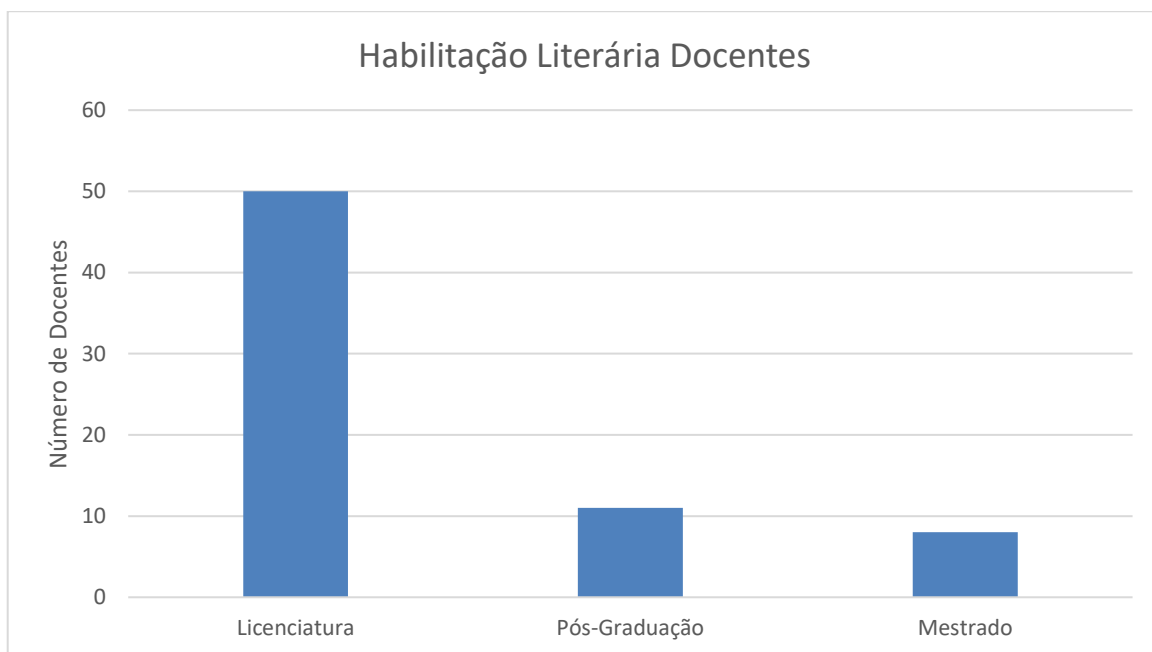
Escalões	Pré-Escolar	1.º Ciclo	Total
A	88	129	217
B	34	74	108
C	117	252	369
Total parcial	239	455	694

#### 5.5.4 Docentes

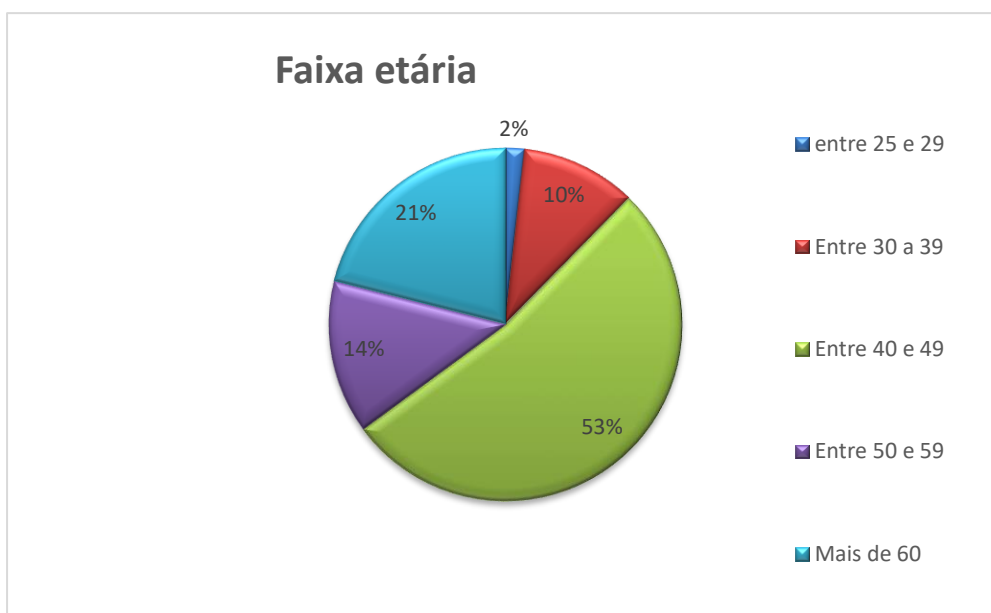
##### Antiguidade



### Nível Académico

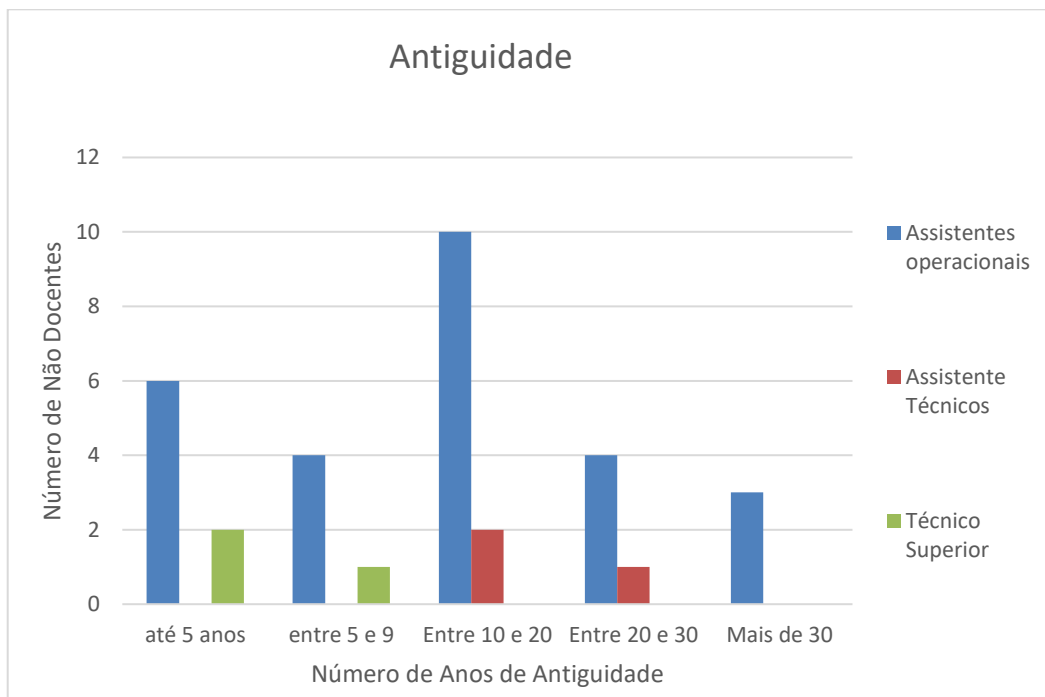


### Nível Etário



### 5.5.5 Assistentes Operacionais e Técnicos

#### Antiguidade



#### Habilitações literárias



Nível etário



5.5.6 Distribuição da População Educativa no Presente Ano Letivo (2022/2023)

	Jardins de Infância	Escolas do 1.º Ciclo	TOTAL	Educação Especial
Alunos	239	455	694	74
Docentes	13	30	51	---
Docentes da Educação Especial	8		8	---
Docentes AEC	---	17	17	---
Animadores AAAF	13	---	13	---
Assistentes Técnicas e Operacionais	9	23	32	---
Pessoal Administrativo	3		3	---

## 6. DOCUMENTOS ESTRUTURANTES DE OPERACIONALIZAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO DO AGRUPAMENTO

Os documentos estruturantes são pilares fundamentais na operacionalização do PEA, a sua relevância e interdependência reforça o nosso compromisso com a qualidade e a inovação na educação.

Cada um destes documentos desempenha um papel específico e complementar na definição da identidade, objetivos e valores que norteiam o Agrupamento.

São eles:

- Plano Estratégico da Diretora
- Projeto Curricular de Agrupamento
- Plano de Articulação “Viajar com Arte”
- Plano de Recuperação das Aprendizagens
- Política de Avaliação Pedagógica dos Alunos
- Análise dos Resultados Escolares
- Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola
- Plano Estratégico para a Cidadania e Desenvolvimento
- Plano Anual de Atividades
- Projeto Cultural de Escola
- Plano Interno de Formação
- Plano de Comunicação
- Plano de Autoavaliação
- Relatório da Avaliação Externa
- Regulamento interno

Estes documentos podem ser consultados na íntegra no site do agrupamento [www.aealcabideche.pt](http://www.aealcabideche.pt)

## 7. ESTRUTURAS DE APOIO/PARCERIAS

### 7.1 INTERNAS

#### 7.1.1 Biblioteca Escolar (BE)

A BE assume um papel fundamental ao assegurar a toda a comunidade educativa o acesso a livros, materiais e serviços que possibilitem alcançar uma aprendizagem plena, de sucesso. O Agrupamento de Escolas de Alcabideche disponibiliza à sua comunidade educativa apenas uma BE, sediada na Escola Básica Alto da Peça, no entanto reforçou a equipa para que se consiga alcançar o maior número de alunos do Agrupamento. Esta equipa “viaja” pelas diferentes escolas do agrupamento realizando com os alunos atividades que desenvolvem as diferentes literacias numa metodologia ativa que, em estreita colaboração com os docentes titulares de turma/grupo, promove uma aprendizagem efetiva nas diversas áreas do saber, capaz de aprofundar nos alunos o espírito crítico e de autonomia, desenvolvendo, para tal, atividades nos quatro domínios consignados pela RBE: Currículo, literacias e aprendizagens; Leitura e literacia; Projetos e parcerias e Gestão da biblioteca escolar, tendo como linha orientadora o referencial “Aprender com a Biblioteca Escolar”, visando o aprofundamento de uma cultura de cooperação e de cidadania.

A BE promove um trabalho que atende às necessidades dos alunos, alinhando-se com as aprendizagens essenciais, com o perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória e com o PEA.

Este quadro destaca a importância multifacetada da biblioteca escolar no contexto do projeto educativo do agrupamento, demonstrando como ela contribui para o enriquecimento da experiência educativa dos alunos e para o êxito dos objetivos educacionais.

Aspetos	Descrição
Promoção da Leitura e Literacia	A biblioteca escolar desempenha um papel fundamental na promoção da leitura, estimulando o gosto pela leitura e desenvolvendo competências de literacia.
Apoio ao Currículo e Aprendizagem	Serve como um recurso valioso para complementar o currículo escolar, oferecendo materiais e recursos para apoiar o processo de aprendizagem em diversas áreas do conhecimento.
Fomento da Investigação e Criatividade	Proporciona um ambiente propício para a realização de pesquisas, projetos e atividades criativas, estimulando a curiosidade e o pensamento crítico dos alunos.
Inclusão e Acesso Equitativo	Garante o acesso equitativo à informação e ao conhecimento, promovendo a inclusão de todos os alunos, independentemente das suas

Aspetos	Descrição
	características individuais.
Desenvolvimento de Competências Sociais	Facilita a interação social e colaborativa entre os alunos, promovendo o trabalho em grupo, a partilha de ideias e o debate de diferentes perspetivas.
Cultura e Património	Preserva e promove a cultura e o património, fornecendo acesso a uma variedade de recursos culturais, literários e históricos.

### 7.1.2 Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI)

A EMAEI constitui um recurso organizacional específico de apoio à aprendizagem, tendo em vista uma leitura alargada, integrada e participada de todos os intervenientes no processo educativo.

Para esta visão integrada e contínua da abordagem educativa de acordo com o Decreto-Lei n.º 54/2018 de 6 de julho, baseada nos aspetos académicos, comportamentais, sociais, emocionais e fatores ambientais, contribui o processo de acompanhamento, monitorização e avaliação da eficácia da aplicação das medidas seletivas e adicionais (Lei 116/2019, de 13 de setembro).

A EMAEI é constituída por: um elemento da direção (subdiretor); Docente de Educação Especial (coordenadora do departamento); docentes com assento no Conselho Pedagógico com funções de coordenação pedagógica dos diferentes níveis de ensino (Pré-Escolar e 1º Ciclo), técnicos que intervêm com o aluno (psicólogo, terapeuta da fala, terapeuta ocupacional, entre outros).

A EMAEI trabalha em estreita articulação com os docentes titulares de turma/grupo, com os Encarregados de Educação/Pais (assegurando a sua participação efetiva) e com as entidades parceiras/protocoladas.

A EMAEI constitui-se como um elemento-chave no desenvolvimento das práticas inclusivas no Agrupamento e na Comunidade.

### 7.1.3 Serviços de Psicologia e Orientação (SPO)

O SPO assegura as condições que conduzem à inclusão dos alunos, promovendo o seu bem-estar, o desenvolvimento global, a identidade pessoal ao longo do processo educativo. Contribui ainda para mobilizar os diversos agentes educativos, entidades e serviços da comunidade com vista

<b>Importância</b>	<b>Descrição</b>
Promoção da Diversidade e Inclusão	Valoriza a diversidade cultural e linguística, promovendo a inclusão e o respeito pela diferença.
Resposta às Necessidades dos Alunos	Atende às necessidades específicas dos alunos imigrantes, fornecendo-lhes apoio linguístico e cultural adequado.
Enriquecimento do Ambiente Escolar	Enriquece o ambiente escolar ao introduzir novas perspetivas, experiências e conhecimentos linguísticos e culturais.
Preparação para a Cidadania Global	Prepara os alunos para serem cidadãos globais, capazes de comunicar e interagir eficazmente em contextos multiculturais.
Contribuição para o Multilinguismo	Contribui para o desenvolvimento do multilinguismo, promovendo o uso e a valorização de diferentes línguas e culturas.

ao desenvolvimento e melhoria das respostas educativas e dos processos de ensino-aprendizagem.

#### 7.1.4 Ensino do Português Língua Não Materna

Serão proporcionadas atividades de apoio para a aprendizagem de Português Língua Não Materna aos alunos cuja língua materna não seja o português, cumprindo as indicações emanadas pela DGE.

Este quadro destaca os principais objetivos e a importância do ensino do Português Língua Não Materna, demonstrando como ele contribui para a formação integral dos alunos e para a promoção da diversidade e inclusão na comunidade escolar.

<b>Objetivos</b>	<b>Descrição</b>
Aquisição da Competência Linguística	Desenvolver as habilidades de compreensão e expressão oral e escrita em Português, visando a comunicação eficaz.
Integração Social e Cultural	Facilitar a integração dos alunos imigrantes na sociedade e cultura portuguesa, promovendo o entendimento intercultural.
Sucesso Académico	Contribuir para o sucesso académico dos alunos, fornecendo-lhes as ferramentas linguísticas necessárias para o aprendizado.
Desenvolvimento da Identidade Linguística	Permitir aos alunos a construção de uma identidade linguística própria, que integre elementos da língua materna e do Português.
Participação Plena na Vida Escolar e Comunitária	Capacitar os alunos para participarem plenamente na vida escolar e comunitária, promovendo a inclusão e o envolvimento.

## 7.2 EXTERNAS

De salientar a importância das parcerias externas, que, estrategicamente, foram

estabelecidas, fundamentais neste processo de intervenção, com objetivos alinhados com os do AEA, nomeadamente em áreas como a Arte e a Literatura, a Saúde, a Cidadania e a Inclusão e que tanto têm contribuído para o desenvolvimento integral das crianças.



## 8. PLANO DE INTERVENÇÃO ESTRATÉGICO

O Agrupamento, para além dos valores consagrados constitucionalmente e de todos os outros inerentes a uma escola, define os seguintes princípios pedagógicos orientadores:

- Criar uma escola que não limite a sua ação a uma mera transmissão e acumulação de saberes disciplinares, mas antes que consiga criar diferentes situações de aprendizagem, numa perspetiva de articulação vertical e horizontal;
- Proporcionar aos alunos atividades de descoberta e resolução de problemas, confrontando-os com diferentes pontos de vista e relações interpessoais que se estabelecem, visando o seu desenvolvimento pessoal e social, numa perspetiva de educação para os valores e para a cidadania e promoção da inclusão;

- Promover ambientes de aprendizagem que vejam o aluno/criança como um ser singular com características físicas, emocionais e psicológicas muito próprias;
- Valorizar saberes, atitudes e realizações, efetivamente conseguidos por alunos com necessidades educativas especiais;
- Conceber políticas educativas integradas, destinadas a assegurar a igualdade de acesso e sucesso para todos;
- Assegurar a toda a comunidade educativa do Agrupamento uma formação integral que lhe garanta a descoberta e o desenvolvimento dos seus interesses e aptidões, capacidade de raciocínio, memória, espírito crítico, criatividade, sentido moral e sensibilidade estética, promovendo o seu desenvolvimento pleno e harmonioso;
- Suscitar o compromisso de todos os parceiros, para que contribuam ativamente na criação de uma escola entendida como comunidade educativa, um centro ativo de aprendizagem intelectual, moral, espiritual, cívica e profissional, adaptada a um mundo em constante mudança.

Todos estes princípios orientadores da ação pedagógica assentam em valores como:

- **Responsabilidade**, numa atitude de reflexão, implicação e desejo de atuar;
- **Liberdade**, respeitando a autonomia de si próprio e do outro;
- **Sentido de justiça**, no respeito por si próprio, pelo outro e pelo ambiente;
- **Solidariedade**, para com todos os elementos da comunidade escolar;
- **Cooperação**, desenvolvendo técnicas de ajuda, de comunicação e de escuta;
- **Inclusão**, numa perspetiva de aceitação e de valorização da diferença presente na escola;

Nos pontos seguintes, tanto o diagnóstico como os objetivos e metas a alcançar pelo AEA, foram elaborados a partir dos dados recolhidos em diferentes momentos de avaliação interna (reuniões de reflexão em Academia de Professores, dados recolhidos em reuniões de ano, inquéritos a alunos, professores, pais/encarregados de educação; o último PAM - Plano de Ações de Melhoria e respetivo Relatório de Autoavaliação de 2020/2021) e avaliação externa (Relatório da IGEC de 2022/2023).

Na elaboração do PAM, do relatório de Autoavaliação e dos inquéritos a cima mencionados,

participam representantes dos professores/educadores, assistentes operacionais/técnicas e dos pais/encarregados de educação. Ao longo do ano, estas equipas reúnem-se para aferir o grau de cumprimento e qualidade da execução das medidas adotadas.

## 8.1 DIAGNÓSTICO DO AGRUPAMENTO

Antes de apresentarmos a tabela com o diagnóstico para cada indicador dos diferentes Campos de Análise, é importante salientar outros **pontos fortes** do AEA:

- Direção motivadora da mudança, que apoia, valoriza e incentiva a comunidade escolar na concretização de ideias e projetos;
- A contextualização do currículo e a abertura ao meio com a realização de atividades e projetos de natureza cultural, desportiva e científica, incluídos no PAA, que estimulam e enriquecem as aprendizagens de crianças e de alunos;
- A variedade de iniciativas destinadas a estimular e a valorizar as potencialidades das crianças e dos alunos, que incentivam à melhoria dos seus desempenhos;
- O trabalho colaborativo entre docentes nas escolas e jardins de infância, no sentido da melhoria da sua intervenção profissional;
- As reuniões semanais de Grupo Ano (1º. Ciclo), que permitem a avaliação sistemática da forma como está a decorrer o processo educativo dos alunos e a introdução das alterações necessárias ao plano de turma;
- As reuniões de educadoras, que contribuem para a melhoria do processo educativo, no jardim de infância;
- A introdução de metodologias diversificadas de forma a rentabilizar as diferentes capacidades e motivações das crianças;
- A valorização das dimensões artística e estética com uma oferta diversificada e abrangente, que motivam e reforçam a autoestima das crianças e dos alunos e concorrem para a sua formação integral;
- A aposta em metodologias ativas, que permitem trabalhar de forma diferente em sala de aula com impacto positivo nas aprendizagens dos alunos;

- A coadjuvação em sala de aula, por parte dos professores de apoio educativo, que tem sido uma estratégia facilitadora da implementação da diferenciação pedagógica em sala de aula (1º. Ciclo);
- As equipas de apoio à aprendizagem que se articulam e trabalham em estreita articulação com os professores titulares de turma (Biblioteca, “Viagens à la c’ARTE, Ludobiblioteca, Jogos Pedagógicos de Apoio à Aprendizagem, PLNM, Educação Especial);
- Envolvimento crescente da comunidade educativa.

E como **pontos a melhorar** salientamos:

- Assimetrias entre escolas quer a nível das metodologias/estratégias de ensino e aprendizagem, quer a nível dos resultados;
- A observação da prática letiva em sala de aula, de modo a promover o desenvolvimento profissional docente, criando oportunidades de partilha e de reflexão sobre a ação, entre pares, bem como a disseminação de experiências pedagógicas relevantes, para a melhoria dos processos de ensino e de aprendizagem;
- A generalização das práticas de articulação horizontal e vertical de diferenciação pedagógica e de avaliação formativa, ao serviço das aprendizagens dos alunos;
- A generalização de estratégias intencionalmente implementadas para os diferentes níveis de educação e ensino, de forma a atender às características específicas dos alunos, em particular no que se refere à aprendizagem cooperativa e à diferenciação pedagógica;
- A promoção de novas práticas pedagógicas através de recursos digitais;
- A elaboração de planos de turma que reflitam a gestão do currículo e integrem a diferenciação pedagógica adequada à turma de modo a promover uma melhoria das condições da aprendizagem;
- A melhoria da comunicação e articulação entre as escolas, promovendo uma cultura de agrupamento;
- A promoção de um clima de agrupamento que incentive um sentido de pertença e de referência na comunidade educativa;
- A prevenção e combate à indisciplina / reforço dos comportamentos e atitudes de cidadania dos alunos.

<b>A - AUTOAVALIAÇÃO</b>			
<b>CAMPOS DE ANÁLISE</b>	<b>REFERENTES</b>	<b>INDICADORES</b>	<b>DIAGNÓSTICO</b>
<b>1.Desenvolvimento</b>	Organização e sustentabilidade da autoavaliação	-Procedimento(s) sistemático(s) de autoavaliação da escola	<b>Ponto a melhorar</b>
		-Articulação da autoavaliação da escola com os restantes processos de avaliação que ocorrem na escola (Biblioteca escolar, EMAEI, monitorização e avaliação dos diversos projetos e iniciativas de inovação curricular e pedagógica,...)	<b>Ponto a melhorar</b>
		Auscultação e participação abrangentes da comunidade educativa	<b>Ponto a melhorar</b>
	Planeamento estratégico da autoavaliação	-Adequação da autoavaliação à realidade da escola	<b>Ponto a melhorar</b>
		-Centralidade do processo de ensino e aprendizagem	<b>Ponto forte</b>
		- Existência de estratégias de comunicação e de reflexão acerca dos resultados da autoavaliação com a comunidade educativa	<b>Ponto a melhorar</b>
<b>2.Consistência e impacto</b>	Consistência das práticas de autoavaliação	-Abrangência do processo de recolha de dados	<b>Ponto forte</b>
		-Rigor do processo de análise dos dados	<b>Ponto a melhorar</b>
		-Melhoria contínua do processo de autoavaliação	<b>Ponto a melhorar</b>
		-Monitorização e avaliação das ações de melhoria (designadamente as medidas curriculares, os recursos e as estruturas de suporte à educação inclusiva)	<b>Ponto a melhorar</b>

Impacto das práticas de autoavaliação	-Evidências da autoavaliação na melhoria organizacional da escola (organização dos grupos/turmas, constituição e funcionamento das equipas educativas, trabalho colaborativo, gestão dos espaços e serviços, avaliação da eficácia dos projetos, parcerias e soluções, ...)	<b>Ponto a melhorar</b>
	-Evidências da autoavaliação na melhoria do desenvolvimento curricular (designadamente a exequibilidade e adequação das opções curriculares e/ou dos planos de inovação aos contextos da comunidade escolar)	<b>Ponto a melhorar</b>
	-Evidências da autoavaliação na melhoria do processo de ensino e de aprendizagem	<b>Ponto a melhorar</b>
	-Evidências da autoavaliação na definição das necessidades de formação contínua e avaliação do seu impacto	<b>Ponto a melhorar</b>
	-Evidências do contributo da autoavaliação para a melhoria da educação inclusiva (implementação das medidas curriculares, afetação de recursos e funcionamento das estruturas de suporte)	<b>Ponto forte</b>

B – LIDERANÇA E GESTÃO			
CAMPOS DE ANÁLISE	REFERENTES	DESCRITORES	DIAGNÓSTICO
1. Visão e estratégia	Visão estratégica orientada para a qualidade das aprendizagens	-Definição clara da visão que sustenta a ação da escola com vista à consecução do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e dos valores e princípios da educação inclusiva (designadamente ao nível das orientações para o planeamento, desenvolvimento e avaliação dos processos de ensino e aprendizagem)	Ponto forte
		-Visão partilhada por todos e mobilizadora da sua ação (educação inclusiva e qualidade da educação entendidas como inter relacionadas, designadamente por alunos e pais e encarregados de educação)	Ponto forte
	Documentos orientadores da escola	-Clareza e coerência entre os documentos orientadores da ação da escola	Ponto forte
		-Clareza e coerência dos objetivos, metas e estratégias definidos no projeto educativo	Ponto forte
		-Relevância das opções curriculares constantes dos documentos da escola para o desenvolvimento de todas as áreas de competências consideradas no <i>Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória</i>	Ponto forte
	2. Liderança	Mobilização da comunidade educativa	-Orientação da ação para o cumprimento das metas e objetivos educacionais
-Motivação das pessoas, desenvolvimento profissional e gestão de conflitos			Ponto a melhorar
- Incentivo à participação na escola das crianças e alunos, pais e			Ponto forte

		encarregados de educação (mecanismos para promover a participação e para a resolução de conflitos ou divergências)	
		-Valorização dos diferentes níveis de liderança, nomeadamente as lideranças intermédias	<b>Ponto a melhorar</b>
	Desenvolvimento de projetos, parcerias e soluções que promovam a qualidade das aprendizagens	- Incentivo ao desenvolvimento de projetos e soluções inovadoras face ao contexto	<b>Ponto forte</b>
		-Parcerias com outras instituições e agentes da comunidade que mobilizem recursos e promovam, assim, o acesso às aprendizagens e a qualidade das mesmas (programas e projetos, ligação a instituições de ensino superior, participação em redes de escolas, ...)	<b>Ponto forte</b>

<b>3. Gestão</b>	Práticas de gestão e organização das crianças e dos alunos	-Prevalência e aplicação de critérios pedagógicos na constituição e gestão dos grupos e turmas	<b>Ponto forte</b>
		- Flexibilidade na gestão do trabalho com os grupos e turmas (em regime presencial, misto e/ou a distância)	<b>Ponto forte</b>
		- Existência, consistência e divulgação na comunidade educativa de critérios na aplicação de medidas disciplinares aos alunos	<b>Ponto forte</b>
		- Envolvimento das crianças e alunos na vida da escola	<b>Ponto forte</b>
	Ambiente escolar	-Promoção de um ambiente escolar desafiador da aprendizagem	<b>Ponto forte</b>
		-Promoção de um ambiente escolar	<b>Ponto forte</b>

		seguro, saudável e <u>ecológico</u>	
		-Promoção de um ambiente escolar socialmente acolhedor, inclusivo e cordial	<b>Ponto forte</b>
Organização, afetação e formação dos recursos humanos		-Clareza de critérios (informação e acessibilidade) para a disponibilização dos recursos humanos	<b>Ponto forte</b>
		-Distribuição e gestão dos recursos humanos de acordo com as potencialidades, expectativas e necessidades das crianças e alunos, valorizando a diversidade e promovendo a equidade e a inclusão	<b>Ponto forte</b>
		-Gestão dos recursos que valorize as pessoas, o seu desenvolvimento profissional e bem-estar	<b>Ponto forte</b>
		-Gestão dos recursos humanos que impulse a autonomia e a diversidade organizativa	<b>Ponto forte</b>
		-Práticas de formação contínua de todos os profissionais, por iniciativa da escola, adequadas às necessidades identificadas e às suas prioridades pedagógicas	<b>Ponto a melhorar</b>
Organização e afetação dos recursos materiais		-Clareza de critérios (informação e acessibilidade) para a disponibilização dos recursos materiais	<b>Ponto forte</b>
		-Opções tomadas com impactos positivos na qualidade das aprendizagens (incluindo os recursos disponibilizados <i>online</i> )	<b>Ponto forte</b>
		-Opções tomadas tendo em conta as potencialidades, expectativas e necessidades das crianças e alunos, valorizando a diversidade e promovendo a equidade e a inclusão	<b>Ponto forte</b>

		-Opções monitorizadas e ajustadas quando necessário (designadamente as competências digitais e os recursos tecnológicos)	<b>Ponto forte</b>
	Comunicação interna e externa	-Diversidade e eficácia dos circuitos de comunicação interna e externa	<b>Ponto forte</b>
		-Rigor no reporte de dados às entidades competentes	<b>Ponto forte</b>
		-Adequação da informação ao público alvo	<b>Ponto forte</b>
		-Acesso à informação da escola pela comunidade educativa (designadamente no que concerne aos valores e princípios e às linhas de atuação para a educação inclusiva, oferta educativa e mecanismos de certificação das aprendizagens)	<b>Ponto forte</b>
		-Divulgação da informação respeitando princípios éticos e deontológicos	<b>Ponto forte</b>

**C- PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO**

<i>CAMPOS DE ANÁLISE</i>	<i>REFERENTES</i>	<i>DESCRITORES</i>	<i>DIAGNÓSTICO</i>
1.Desenvolvimento pessoal e bem estar das crianças e dos alunos	Desenvolvimento pessoal e emocional das crianças e dos alunos	-Promoção da autonomia e responsabilidade individual	<b>Ponto forte</b>
		-Promoção da participação e envolvimento na comunidade	<b>Ponto forte</b>
		-Promoção de uma atitude de	<b>Ponto forte</b>

		resiliência	
		-Promoção da assiduidade e pontualidade	<b>Ponto forte</b>
	Apoio ao bem-estar das crianças e dos alunos	-Atividades de apoio ao bem-estar pessoal e social (promoção do sentido de pertença ao grupo/turma e à escola, fomento da socialização com os pares e da segurança no espaço da escola e apoio nas várias transições ao longo do percurso escolar)	<b>Ponto forte</b>
		-Medidas de prevenção e proteção de comportamentos de risco (designadamente em termos digitais)	<b>Ponto a melhorar</b>
		-Reconhecimento e respeito pela diversidade	<b>Ponto forte</b>
<b>2. Oferta educativa e gestão curricular</b>	Oferta educativa	-Respostas educativas adaptadas às necessidades de formação dos alunos com vista ao desenvolvimento do <i>Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória</i>	<b>Ponto forte</b>
		-Valorização da dimensão lúdica no desenvolvimento das atividades de animação e de apoio às famílias/atividades de enriquecimento curricular	<b>Ponto forte</b>
		-Práticas de organização e gestão do currículo e da aprendizagem para uma educação inclusiva (gestão flexível e personalizada do currículo em função das necessidades identificadas e dos recursos disponíveis)	<b>Ponto forte</b>

		- Integração curricular de atividades culturais, científicas, artísticas e desportivas	<b>Ponto forte</b>
	Inovação curricular e pedagógica	- Impacto nas aprendizagens das iniciativas de inovação curricular /ou pedagógica (designadamente Plano de Articulação)	<b>Ponto forte</b>
		-Adoção de medidas inovadoras de suporte às aprendizagens e à inclusão que promovam a igualdade de oportunidades de acesso ao currículo	<b>Ponto forte</b>
	Articulação curricular	-Articulação vertical entre níveis e anos, assumindo uma gestão integrada e articulada do currículo, tendo em consideração os documentos curriculares de referência	<b>Ponto a melhorar</b>
		-Articulação horizontal ao nível do planeamento e do desenvolvimento curricular, tendo em consideração os documentos curriculares de referência	<b>Ponto forte</b>
		-Articulação com as atividades de animação e de apoio às famílias/atividades de enriquecimento curricular	<b>Ponto forte</b>
		-Projetos transversais no âmbito da estratégia de educação para a cidadania	<b>Ponto forte</b>
<b>3. Ensino, aprendizagem e avaliação</b>	Estratégias de ensino e aprendizagem orientadas para o sucesso	- Estratégias diversificadas com vista à melhoria das aprendizagens, incluindo o desenvolvimento da autonomia, do espírito crítico, a resolução de problemas e o trabalho em equipa	<b>Ponto forte</b>

		-Recurso privilegiado a metodologias ativas que valorizem o papel da criança/aluno na construção das suas aprendizagens (metodologia de projeto, trabalho autónomo, atividades experimentais, ...)	<b>Ponto forte</b>
		-Recurso a estratégias de aprendizagem cooperativa e ao trabalho colaborativo entre crianças/alunos (ao nível da realização de tarefas, da regulação interpares, mentorias, ...)	<b>Ponto forte</b>
		-Estratégias para a manutenção de ambientes de sala de atividades/aula propícios à aprendizagem	<b>Ponto a melhorar</b>
Promoção da equidade e inclusão de todas as crianças e de todos os alunos		-Adequação e eficácia das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão das crianças e dos alunos (designadamente o envolvimento de todos os profissionais na implementação e no reajustamento dos apoios necessários)	<b>Ponto forte</b>
		-Ações para a melhoria dos resultados das crianças e alunos em grupos de risco, como os oriundos de contextos socioeconómicos desfavorecidos	<b>Ponto forte</b>
		-Práticas de promoção da excelência escolar	<b>Ponto a melhorar</b>
		-Medidas de prevenção da retenção, abandono e desistência	<b>Ponto forte</b>

	Avaliação para e das aprendizagens	-Diversidade de práticas, técnicas e instrumentos de recolha de informação para a avaliação, adequados aos destinatários e ao tipo de informação a recolher	<b>Ponto a melhorar</b>
		-Qualidade e regularidade da informação devolvida às crianças e aos alunos para regulação das suas aprendizagens (com base em critérios e descritores de desempenho nos ensinos básico e secundário)	<b>Ponto a melhorar</b>
		- Sistemática de práticas de auto e heteroavaliação das aprendizagens, pelas crianças e os alunos	<b>Ponto forte</b>
		- Triangulação de informação com outros docentes para um maior rigor e fiabilidade da avaliação (formativa e sumativa)	<b>Ponto forte</b>
		-Utilização primordial da avaliação com finalidade formativa, para orientar as intervenções pedagógicas reajustando as estratégias com vista à melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem	<b>Ponto forte</b>
		-Mobilização da informação constante em relatórios de avaliação interna e externa para reorientar a ação pedagógica (designadamente relatórios do IAVE, especialmente os RIPA e REPA)	<b>Ponto forte</b>
	Recursos Educativos	-Utilização de recursos educativos diversificados [TIC, biblioteca escolar, centro de recursos educativos, recursos educativos digitais (incluindo manuais) ...]	<b>Ponto forte</b>

		-Adequação dos recursos educativos às características e contextos das crianças e dos alunos (em situação de ensino presencial, misto e/ou a distância)	<b>Ponto forte</b>
		-Rentabilização dos professores de apoio educativo	<b>Ponto forte</b>
	Envolvimento das famílias na vida escolar	-Diversidade de formas de participação das famílias na escola	<b>Ponto forte</b>
		- Envolvimento dos pais e encarregados de educação no processo educativo do seu educando (qualidade e regularidade da informação devolvida às famílias, mobilização dos RIPA, recolha de informação relevante facultada pelas famílias, ...)	<b>Ponto forte</b>
		- Eficácia das medidas adotadas pela escola para envolver os pais e encarregados de educação no acompanhamento do percurso escolar dos seus educandos (designadamente a participação efetiva na equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva)	<b>Ponto forte</b>
<b>4. Planificação e acompanhamento das práticas educativa e letiva</b>	Mecanismos de autorregulação	-Consistência das práticas de autorregulação no desenvolvimento do currículo	<b>Ponto forte</b>
		-Contribuição da autorregulação para a melhoria da prática letiva	<b>Ponto forte</b>
	Mecanismos de regulação por pares e trabalho colaborativo	-Consistência das práticas de regulação por pares	<b>Ponto a melhorar</b>
		- Formas de colaboração sistemática nos diferentes níveis da planificação e desenvolvimento da atividade letiva	<b>Ponto forte</b>

		-Partilha de práticas científico-pedagógicas relevantes	<b>Ponto forte</b>
		-Reflexão sobre a eficácia das diferentes metodologias de ensino e aprendizagem aplicadas	<b>Ponto a melhorar</b>
		-Contribuição da regulação por pares para a melhoria da prática letiva	<b>Ponto a melhorar</b>
	Mecanismos de regulação pelas lideranças	-Consistência das práticas de regulação pelas lideranças	<b>Ponto a melhorar</b>
		-Contribuição da regulação pelas lideranças para a melhoria da prática letiva	<b>Ponto a melhorar</b>

#### D – RESULTADOS

<i>CAMPOS DE ANÁLISE</i>	<i>REFERENTES</i>	<i>DESCRITORES</i>	<i>DIAGNÓSTICO</i>
<b>1.Resultados Académicos</b>	Resultados do ensino básico geral	-Porcentagem dos alunos da escola que conclui o 1.º ciclo até quatro anos após a entrada no 1.º ano	<b>Ponto forte</b>
	Resultados para a equidade, inclusão e excelência	-Resultados dos alunos oriundos de contextos socioeconómicos desfavorecidos, de origem imigrante	<b>Ponto forte</b>
		-Resultados dos alunos com relatório técnico-pedagógico, programa educativo individual e/ou com plano individual de transição	<b>Ponto forte</b>
		-Resultados das medidas de desenvolvimento e valorização dos alunos de excelência	<b>Ponto forte</b>
		-Assimetrias internas de resultados	<b>Ponto a melhorar</b>
<b>2.Resultados</b>	Participação na vida da escola e	-Atividades desenvolvidas na escola da iniciativa das crianças e	<b>Ponto forte</b>

<b>Sociais</b>	assunção de responsabilidades	dos alunos	
		-Participação das crianças e alunos nas iniciativas da escola para a formação pessoal e cidadania	<b>Ponto forte</b>
	Cumprimento das regras e disciplina	-Percentagem das ocorrências em que foram aplicadas medidas disciplinares sancionatórias	<b>Ponto forte</b>
		-Participação das crianças e dos alunos na construção das normas e códigos de conduta	<b>Ponto forte</b>
		- Formas de tratamento dos incidentes disciplinares	<b>Ponto forte</b>
	Solidariedade e cidadania	- Trabalho voluntário	<b>Ponto forte</b>
		-Ações de solidariedade	<b>Ponto forte</b>
		-Ações de apoio à inclusão	<b>Ponto forte</b>
		-Ações de participação democrática	<b>Ponto forte</b>
	<b>3.Reconhecimento da comunidade</b>	Grau de satisfação da comunidade educativa	-Perceção dos alunos acerca da escola
-Perceção dos encarregados de educação acerca da escola			<b>Ponto a melhorar</b>
-Perceção que outras entidades da comunidade têm da escola			<b>Ponto forte</b>
	Valorização dos sucessos dos alunos	- Iniciativas destinadas a valorizar os resultados académicos	<b>Ponto a melhorar</b>
		- Iniciativas destinadas a valorizar os resultados sociais	<b>Ponto a melhorar</b>
	Contributo da escola para o desenvolvimento da	-Reconhecimento por parte da sociedade local e nacional	<b>Ponto forte</b>

	comunidade envolvente	- Envolvimento da escola em iniciativas locais	<b>Ponto forte</b>
		-Disponibilização dos espaços e equipamentos da escola para atividades da comunidade	<b>Ponto forte</b>
		-Participação da comunidade local em iniciativas de carácter formativo organizadas pela escola (workshops, palestras, sessões de esclarecimento, ...)	<b>Ponto forte</b>

## 8.2 OBJETIVOS E METAS

EIXO DE INTERVENÇÃO: **Autoavaliação**

CAMPO DE ANÁLISE: Desenvolvimento

OBJETIVO ESTRATÉGICO	INDICADORES DE AVALIAÇÃO	MEIOS DE VERIFICAÇÃO
<p><b>Desenvolver práticas sustentáveis de autoavaliação centradas no processo de ensino e aprendizagem.</b></p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Grau de participação/envolvimento da Comunidade Educativa na Autoavaliação.</li> <li>2. Instrumentos de monitorização-avaliação dos vários Eixos de Intervenção.</li> <li>3. Relatórios de avaliação produzidos pelas várias estruturas e equipa do OQ.</li> <li>4. N.º de reuniões de Departamento com o objetivo de refletir sobre os resultados da autoavaliação.</li> </ol>	<ul style="list-style-type: none"> <li>o Relatórios do OQ;</li> <li>o Atas: departamento, grupos de ano; conselho pedagógico;</li> <li>o Relatórios: departamento; Grupos de ano; da BE, EMAEI, de documentos estruturantes;</li> <li>o Instrumentos de monitorização</li> </ul>
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>♣ Envolver a Comunidade Educativa no processo de autoavaliação.</li> <li>♣ Promover a coerência entre a autoavaliação e a ação para a melhoria.</li> <li>♣ Promover estratégias de comunicação e de reflexão acerca dos resultados da autoavaliação</li> </ul>		
<b>METAS</b>		
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. 100% da comunidade educativa (todos os elementos da comunidade educativa participam sempre que solicitados).</li> <li>2. ≥ 1 por cada Eixo de Intervenção.</li> <li>3. Relatório anual global produzido pela equipa do OQ</li> <li>4. 4 por ano letivo/departamento</li> </ol>		
<b>AÇÕES</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Contagem das solicitações/contagem das participações e respetiva análise de dados.</li> <li>- Reuniões de Departamento/Grupo de ano (especialmente destinadas à análise dos documentos estruturantes do AEA e relatórios de autoavaliação).</li> <li>- Reunião da equipa OQ com elementos da Comunidade Educativa alargada para elaboração do relatório de autoavaliação.</li> </ul>		

**EIXO DE INTERVENÇÃO: Autoavaliação**

**CAMPO DE ANÁLISE: Consistência e impacto**

OBJETIVO ESTRATÉGICO	INDICADORES DE AVALIAÇÃO	MEIOS DE VERIFICAÇÃO
<p><b>Monitorizar a consistência das práticas de autoavaliação</b></p>	<p>1. Coerência entre o Relatório de Autoavaliação e a organização e planificação do ano letivo. 2. Diferença entre o n.º de ações de melhoria propostas e n.º de ações de melhoria implementadas.</p>	<p>o Relatórios de autoavaliação da equipa do OQ; o Atas; o Relatórios: Departamento; Grupos de Ano, BE, EMAEI e documentos estruturantes; o Instrumentos de monitorização (Ex: inquéritos)</p>
<p><b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b></p>		
<p>♣ Consolidar os mecanismos de recolha e análise de dados no sentido da melhoria contínua do processo de autoavaliação. ♣ Sistematizar a recolha abrangente de evidências em ordem a uma melhoria progressiva das práticas de autoavaliação</p>		
<p><b>METAS</b></p>		
<p>1. 100% 2. 0</p>		
<p><b>AÇÕES</b></p>		
<p>– Reuniões de Departamento (especialmente destinadas à análise do Relatório de Autoavaliação e planificação/organização do ano letivo) – Reuniões periódicas da equipa do Projeto Educativo e do OQ para a construção de instrumentos de monitorização e análise do trabalho do agrupamento em desenvolvimento.</p>		

**EIXO DE INTERVENÇÃO: Liderança e gestão**

**CAMPO DE ANÁLISE: Liderança**

OBJETIVO ESTRATÉGICO	INDICADORES DE AVALIAÇÃO	MEIOS DE VERIFICAÇÃO
Valorizar o Agrupamento enquanto agente de mudança e de promoção do sucesso escolar	1. Empenho manifestado pelos diferentes coordenadores das lideranças intermédias.	<ul style="list-style-type: none"> <li>o Relatórios de autoavaliação da equipa do OQ;</li> <li>o Atas;</li> <li>o Relatórios: Departamento; Grupos de Ano, BE, EMAEI e documentos estruturantes;</li> </ul>
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b>		
♣ Reforçar o papel das lideranças intermédias como agentes dinamizadores de equipas.		
<b>METAS</b>		
1. Rigor no cumprimento de tarefas e prazos estipulados relativamente às diferentes funções burocrático-pedagógicas e de autoavaliação do Agrupamento.		
<b>AÇÕES</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Reuniões de departamento e grupos de ano.</li> <li>- Colaboração/envolvimento na construção e operacionalização do PAA e de outros documentos estruturantes.</li> <li>- Feedback por parte da direção após reuniões com as lideranças.</li> </ul>		

**EIXO DE INTERVENÇÃO: Liderança e gestão**

**CAMPO DE ANÁLISE: Gestão**

OBJETIVO ESTRATÉGICO	INDICADORES DE AVALIAÇÃO	MEIOS DE VERIFICAÇÃO
<p><b>Gerir com eficácia os recursos humanos, nomeadamente no que se refere à comunicação interna e à sua capacitação/formação.</b></p>	<p>1. Grau de satisfação do pessoal Docente e Não Docente quanto à comunicação interna;                  2. N.º de ações de formação propostas para Pessoal Docente (Tipologia/Domínio);                  3. N.º de ações de formação propostas para Pessoal Não Docente (Tipologia/Domínio);                  4. % de pessoal docente que fez formação;                  5. % de pessoal não docente que fez formação.</p>	<p>o Relatórios de autoavaliação da equipa do OQ;                  o Plano de Formação do AEA e respetivo relatório;                  o Plano de Comunicação do AEA e respetivo relatório;                  o Instrumentos de monitorização (Ex: inquéritos)</p>
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b>		
<p>♣ Otimizar os mecanismos de divulgação e partilha de informação.                  ♣ Capacitar os Recursos Humanos.</p>		
<b>METAS</b>		
<p>1. 100% de satisfação;                  2. 75h de formação ao longo da vigência do PE;                  3. 20h de formação ao longo da vigência do PE;                  4. 100% do pessoal docente fez formação /ano;                  5. 60% do pessoal não docente fez formação /ano;</p>		
<b>AÇÕES</b>		
<p>– Questionários                  – Conceção e/ou dinamização de Ações de Formação (docentes e não docentes)                  – Plano de Formação do AEA</p>		

**EIXO DE INTERVENÇÃO: Prestação do Serviço Educativo**

**CAMPO DE ANÁLISE: Oferta educativa e gestão curricular**

OBJETIVO ESTRATÉGICO	INDICADORES DE AVALIAÇÃO	MEIOS DE VERIFICAÇÃO
<p><b>Promover na comunidade uma cultura de mudança, inovação e aprendizagem ao longo da vida.</b></p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. % de horas letivas semanais em metodologias ativas;</li> <li>2. % de horas letivas semanais com recurso a meios digitais;</li> <li>3. N.º de estratégias de diferenciação pedagógica ao nível da organização e gestão dos conteúdos curriculares;</li> <li>4. % de horas letivas anuais com atividades/projetos apoiados por equipas pedagógicas internas (viagens à la c'Arte, jogos pedagógicos, biblioteca, apoio educativo, ludobiblioteca, ciências experimentais, entre outros) ou externas (robótica, natação, saúde escolar, etc);</li> <li>5. N.º de encontros por ano letivo para articulação horizontal e vertical;</li> <li>6. N.º de atividades/projetos anuais desenvolvidos no âmbito da Cidadania e Desenvolvimento;</li> <li>7. N.º de atividades semestrais desenvolvidas por turma, em parceria com as famílias;</li> </ol>	<p>O Plano de Turma;                      o Planificações;                      o Atas de avaliação dos Conselhos de docentes;                      o PAA;                      o Relatórios: Departamento; Grupos de Ano, BE, EMAEI e documentos estruturantes;                      o Supervisão pedagógica;                      o Sumários do INOVAR.</p>
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>♣ Desenvolver respostas educativas adaptadas às necessidades de formação dos alunos.</li> <li>♣ Promover práticas de gestão do currículo e da aprendizagem.</li> <li>♣ Desenvolver projetos e atividades em parceria com as equipas pedagógicas do AEA.</li> <li>♣ Aprofundar a articulação horizontal a nível da planificação e desenvolvimento curricular.</li> <li>♣ Reforçar a articulação vertical para melhor ajustar a ação pedagógica.</li> <li>♣ Desenvolver projetos transversais no âmbito do Plano Estratégico para a Cidadania e Desenvolvimento.</li> </ul>		
<b>METAS</b>		
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. ≥ 68% de horas letivas semanais em Metodologias Ativas</li> <li>2. ≥ 1 hora semanal no 1º ciclo</li> <li>3. ≥ 2 por aluno com medidas de apoio e suporte à aprendizagem e à inclusão</li> <li>4. ≥ 50 horas anuais com equipas internas e ≥ 10 horas anuais com equipas externas</li> <li>5. ≥ 2 encontros anuais para atividades de articulação vertical e 2 encontros anuais para atividades de articulação horizontal</li> <li>6. ≥ 7 por ano/temas obrigatórios</li> <li>7. ≥ 2 semestrais por turma.</li> </ol>		

AÇÕES
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Reuniões alargadas de equipas pedagógicas/grupo de ano e apoio educativo/conselho de docentes/educação especial, etc.</li> <li>- Estabelecer parcerias internas com Projetos da BE, das Viagens à la C'Arte, com os professores de apoio educativo, com as psicólogas, com a educação especial, com a ludobiblioteca, com o professor dinamizador das ciências experimentais, etc)</li> <li>- Estabelecer parcerias externas</li> <li>- Dinamização/operacionalização do Plano Estratégico para a Cidadania e Desenvolvimento, do Projeto do Ensino Experimental das Ciências, do Plano de Articulação "Viajar com Arte"</li> <li>- Projetos Municipais (natação, música, náuticas, ...)</li> <li>- Aplicação de questionários/inquéritos</li> </ul>

**EIXO DE INTERVENÇÃO:** Prestação do Serviço Educativo

**CAMPO DE ANÁLISE:** Planificação e acompanhamento das práticas educativa e letiva

OBJETIVO ESTRATÉGICO	INDICADORES DE AVALIAÇÃO	MEIOS DE VERIFICAÇÃO
Promover diferentes níveis de regulação: autorregulação, regulação por pares e regulação pelas lideranças	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. N.º de ações de melhoria para o sucesso académico, inscritas nos relatórios de avaliação de turma (nos 4 momentos de avaliação anuais) e avaliação do grau de cumprimento e sucesso das mesmas;</li> <li>2. N.º de equipas a implementar práticas de regulação por pares;</li> <li>3. N.º de aulas supervisionadas, por semestre, por equipa;</li> <li>4. N.º de reuniões de departamento para efeitos de regulação pelas lideranças.</li> </ol>	<ul style="list-style-type: none"> <li>o Planificações;</li> <li>o Atas;</li> <li>o Relatórios: Departamento; Grupos de Ano, BE, EMAEI e documentos estruturantes;</li> <li>o Relatórios de Supervisão Pedagógica.</li> </ul>
OBJETIVOS ESPECÍFICOS		
<ul style="list-style-type: none"> <li>♣ Promover mecanismos de autorregulação.</li> <li>♣ Promover mecanismos de regulação por pares.</li> <li>♣ Promover mecanismos de regulação pelas lideranças.</li> </ul>		
METAS		
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. ≥ 2 ações de melhoria por relatório/turma com cumprimento a 100% e sucesso de no mínimo 50%</li> <li>2. ≥ 2 por departamento curricular</li> <li>3. 2</li> </ol>		

4.  $\geq 2$  por semestre

## AÇÕES

- Formação e dinamização de equipas de supervisão
- Promoção da regulação pelas lideranças.

### EIXO DE INTERVENÇÃO: Resultados

CAMPO DE ANÁLISE: Resultados académicos

OBJETIVO ESTRATÉGICO	INDICADORES DE AVALIAÇÃO	MEIOS DE VERIFICAÇÃO
<p>Promover o sucesso académico de todos os alunos, colmatando assimetrias internas, provando a consistência dos resultados e valorizando a excelência.</p>	<p><b>1. Resultados por turma, por ano e por escola:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Percentagem de alunos que conclui o 1.º Ciclo até quatro anos após a entrada no 1.º ano</li> <li>-Taxa de transição/aprovação por turma/ano/escola</li> <li>-Taxa de sucesso nas diferentes disciplinas por turma/ano/escola</li> </ul> <p><b>2. Resultados para a equidade e inclusão:</b>  <u>(Resultados dos alunos com Relatório Técnico-pedagógico (RTP), Programa Educativo Individual (PEI))</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Taxa de sucesso nas diferentes disciplinas por aluno</li> <li>- Taxa de transição/aprovação</li> </ul> <p><u>(Resultados de desenvolvimento e valorização dos alunos de excelência)</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Sucesso global do aluno de excelência (aluno que obtenha a menção qualitativa de Muito Bom, a todas as áreas curriculares disciplinares e não disciplinares)</li> <li>- Taxa de alunos de excelência.</li> </ul> <p><b>3. Consistência dos resultados</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Comparação das taxas de sucesso da turma por disciplina com a avaliação anterior</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>o Atas;</li> <li>o Planificações;</li> <li>o Planos de Turma:                         <ul style="list-style-type: none"> <li>o Atas de avaliação dos Conselhos de docentes;</li> </ul> </li> <li>o Relatórios: Departamento e Grupos de Ano;</li> <li>o Resultados das Provas de Aferição;</li> <li>o Relatórios de Supervisão Pedagógica;</li> <li>o Relatórios de autoavaliação da equipa do OQ;</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Comparação das taxas de sucesso da turma por disciplina com as outras turmas do mesmo ano de escolaridade</li> <li>- Criar e aplicar medidas para colmatar as diferenças entre turmas/escolas</li> </ul>	
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>♣ Incentivar práticas consistentes, diferenciadoras e inclusivas</li> <li>♣ Promover práticas comuns de avaliação pedagógica (avaliação para a aprendizagem)</li> <li>♣ Colmatar as desigualdades nos resultados entre turmas do mesmo ano e entre escolas</li> </ul>		
<b>METAS</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>1. - <math>\geq 98\%</math>      - <math>\geq 98\%</math>      - <math>\geq 50\%</math></li> <li>2. - <math>\geq 75\%</math>      - <math>\geq 98\%</math></li> <li>- O aluno de excelência é aquele que obtém a menção qualitativa de Muito Bom, a todas as áreas curriculares disciplinares e não disciplinares</li> <li>- <math>\geq 25\%</math></li> <li>3. - Superior à avaliação anterior</li> <li>- Não haver diferença entre turmas <math>\geq 10\%</math></li> </ul>		
<b>AÇÕES</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Participação em concursos (Olimpíadas, Arte, Ciência...);</li> <li>- Concursos de leitura, escrita, de matemática...;</li> <li>- Participação em provas desportivas (corta-mato, jogo da mata) locais, regionais, nacionais.</li> <li>- Operacionalizar o documento de Política de Avaliação Pedagógica dos alunos do AEA</li> <li>- Partilha e reflexão de formas e instrumentos de avaliação pedagógica do aluno;</li> <li>- Partilha e reflexão de medidas a implementar para promover o sucesso dos alunos.</li> </ul>		

## 9. MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO PEA

Sendo este PEA um documento estruturante e orientador da ação do AEA, a sua implementação implica o acompanhamento, monitorização e avaliação do grau de consecução dos objetivos e metas aí definidos. Estas ações possibilitam a incorporação de novos dados e a adaptação a novas realidades, num mundo sempre em mudança. Para isso, é fundamental a participação ativa de todos os elementos da comunidade educativa, enquanto responsáveis pelas decisões tomadas e atores na sua implementação e avaliação. A equipa responsável pela monitorização e avaliação do PEA será composta por:

- Diretora ou representante da direção que assume a coordenação desta equipa;
- Equipa do Plano de Articulação “Viajar com Arte” (com um colaborador para cada uma das seguintes áreas: Arte, Digital, Envolvimento dos Encarregados de Educação, Articulação do pré com o 1º ciclo, Jogos pedagógicos de apoio à aprendizagem, metodologias ativas na aprendizagem, Academia de professores, Cidadania e desenvolvimento, assembleias de turma e escola e avaliação pedagógica dos alunos);
- Coordenadora do PAA;
- Coordenadora do Plano de Formação;
- Coordenador do PADDE;
- Coordenador do Plano de Comunicação;
- Coordenadora do Projeto Cultural de Escola.

A avaliação anual será feita tendo por base a monitorização realizada nesse ano e os dados da última avaliação para comparação.

A avaliação final do PEA será feita em julho de 2027 e integrará um relatório único sobre o grau de concretização dos objetivos e metas definidas. Tanto os relatórios de monitorização como o relatório final servirão sempre de ponto de partida para a reflexão necessária ao delinear ações de melhoria. Estes relatórios são fundamentais para a avaliação interna do agrupamento (Autoavaliação) realizada pela equipa do Observatório de Qualidade e consequente elaboração do Plano de Melhoria.

Fundamentalmente, a informação contida nos relatórios de monitorização e de avaliação final do PEA deverá refletir sobre a qualidade da execução do projeto, verificar se os objetivos e as metas traçadas foram atingidos e certificar a melhoria do sucesso dos alunos e, consequentemente, a melhoria

do serviço educativo prestado. Os resultados, conclusões e recomendações destes processos serão apreciados pelo Conselho Pedagógico e pelo Conselho Geral, tendo em vista a revisão do PEA.

## 10. DIVULGAÇÃO DO PEA

Depois de lido e aprovado, o Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas de Alcabideche será disponibilizado na sua página WEB e informados por email institucional todos os membros da comunidade educativa. Paralelamente, far-se-á essa divulgação em reuniões de departamento, reuniões de pessoal não docente e junto da associação de pais, e em outras estruturas em que se entenda necessária a sua publicação.

## 11. REFERÊNCIAS/LEGISLAÇÃO

### 11.1 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BOLÍVAR, António (2003). Como melhorar as escolas. Porto: Edições Asa.
- BOLIVAR, A. (2020). Gestão e liderança escolar: O que nos diz a investigação à escala global?
- COSME, A., Ferreira, D., SOUSA, A., Lima, L., & BARROS, M. (2020). Avaliação das Aprendizagens: Propostas e Estratégias de Ação. Porto: Porto Editora.

#### Webgrafia

- “Reimaginar nossos futuros juntos: Um novo contrato social para a educação”, abril 2022 UNESCO.
- Revisão da Carta Educativa do Concelho de Cascais e Plano Estratégico Educativo Municipal (PEEM) | Câmara Municipal de Cascais.
- FERNANDES, D. (2020). Para uma Fundamentação e Melhoria das Práticas de Avaliação Pedagógica.

### 11.2 REFERÊNCIAS LEGISLATIVAS

- Lei n.º 46/86, de 14 de outubro - Lei de Bases do Sistema Educativo.
- Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 137

/2021, de 2 de julho - Estabelece o Regime de Autonomia, Administração e Gestão dos Estabelecimentos Públicos da Educação Pré-Escolar e dos Ensino Básico e Secundário.

- Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho - Estabelece os princípios e as normas que garantem a inclusão.

- Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho - Estabelece o currículo dos ensinos básico e secundário, os princípios orientadores da sua conceção, operacionalização e avaliação das aprendizagens, de modo a garantir que todos os alunos adquiram os conhecimentos e desenvolvam as capacidades e atitudes para alcançar as competências previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

- Despacho n.º 6478/2017, 26 de julho, Lisboa, Ministério da Educação, Direção-Geral da Educação - homologa o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

- Portaria n.º 181/2019, de 11 de julho e Portaria 306/2021 de 17 de dezembro, Termos e Condições em que as Escolas, no âmbito da Autonomia e Flexibilidade Curricular, podem implementar uma Gestão Superior a 25 % das Matrizes Curriculares-base das Ofertas Educativas e Formativas dos Ensinos Básico e Secundário com vista ao desenvolvimento de planos de inovação.

*“A Educação não transforma o mundo.  
A Educação muda pessoas.  
As pessoas transformam o mundo.”*

**(Paulo Freire)**